

INTRODUÇÃO À ÉTICA NO CAMPO DOS DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES



SANDRA MARIA F. DE AMORIM
PROGRAMA ESCOLA DE CONSELHOS
CURSO DE PSICOLOGIA / FACH
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL



1

REFLEXÕES INICIAIS

- ✓ Por que abordar esse tema nesse contexto?
- ✓ “Nenhum homem é uma ilha” (Thomas Morus, 1516 – A Utopia).
- ✓ As relações humanas não são solitárias, neutras... Onde há vida humana, impõe-se a necessária reflexão e discussão sobre ética...
- ✓ Todos nós, de um modo ou de outro temos nossas convicções “éticas” que pautam nossas ações... para tanto, temos que nos basear em fundamento....quais são os pressupostos que regem as nossas práticas e explicam nossos comportamentos?
- ✓ Ocorre que não costumamos refletir e buscar os “porquês” de nossas escolhas, ações comportamentos, valores... Agimos por força do hábito, dos costumes e da tradição, tendendo à naturalizar a realidade social, política, econômica e cultural.

2

ÉTICA: UMA INTRODUÇÃO

- ✓ A palavra ética deriva da palavra grega *ethos*, que possui várias grafias e vários sentidos . É na sua raiz primitiva que iremos encontrar as respostas para as ambiguidades terminológicas e imprecisões conceituais – “morada”, “caráter”ou “índole” (lugar onde se habita o eu real); “modo de ser” (forma de vida); “hábitos” e “costumes” (*ethos* social) (Figueredo, 2008).
- ✓ Desde os gregos (Séc. IV a.C.), a ética sempre constituiu uma parte do pensamento filosófico e foi tratada como ramo da filosofia. À medida que o conhecimento humano avançou, a abordagem científica estendeu-se progressivamente às novas realidades, inclusive à realidade social.
- ✓ A ética – que era tradicionalmente considerada “exclusiva” dos filósofos, transformou-se numa ciência, pois tem objeto próprio, leis próprias e método próprio.

3

ÉTICA: UMA INTRODUÇÃO

- ✓ Considerada hoje ciência do comportamento moral da sociedade, isto é, do comportamento humano em relação aos valores, princípios e normas que regem sua conduta.
- ✓ Busca explicar, compreender e justificar a razão das escolhas, independente de quais sejam elas (boas/más corretas/incorretas...) bem como os fundamentos da tomada de decisão, considerando os valores morais estabelecidos em cada sociedade.
- ✓ A função da ética é, portanto, a mesma que de toda teoria – “refletir sobre”, problematizar e investigar uma determinada realidade – realidade essa que varia historicamente e, com ela, seus princípios e suas normas.
- ✓ A ética é filosófica e científica. Isto é, não pode deixar de ter como fundamento uma visão filosófica do homem (que nos dá uma visão total deste como ser social e histórico), filosofia esta que tem que ter apoio científico e não ser meramente especulativa.
- ✓ Embora parta de dados empíricos, sua tarefa não é descrevê-los. Sua abordagem científica pressupõe a racionalidade e objetividade , bem como proporcionar conhecimentos sistemáticos, metódicos e comprováveis.

4

EM SÍNTESE, A ÉTICA...

- ✓ Como ciência, estuda as relações entre o indivíduo e o contexto em que está situado. Ou seja, entre o que é individualizado e o mundo a sua volta (mundo moral). Procura enunciar e explicar as regras (sobre as quais se fundamenta a ação humana ou razão pela qual se deve fazer algo), normas, leis e princípios que regem os fenômenos éticos. São fenômenos éticos todos os acontecimentos que ocorrem nas relações entre o indivíduo e o seu contexto. (Korte, 1999).
- ✓ Além disso, também é entendida como um tipo ou qualidade de conduta que é esperada das pessoas como resultado do uso de regras morais no comportamento social. É imprescindível para a sobrevivência humana.
- ✓ A ética discute os valores que se traduzem em existências humanas mais realizadas, com mais bem-estar e qualidade de vida. Além disso, busca os valores que signifiquem dignidade, liberdade, autonomia e cidadania (Neme e Santos, 2014).
- ✓ Valores que não nascem com a gente, mas são construídos ao longo da nossa vida e remetem à nossa subjetividade.

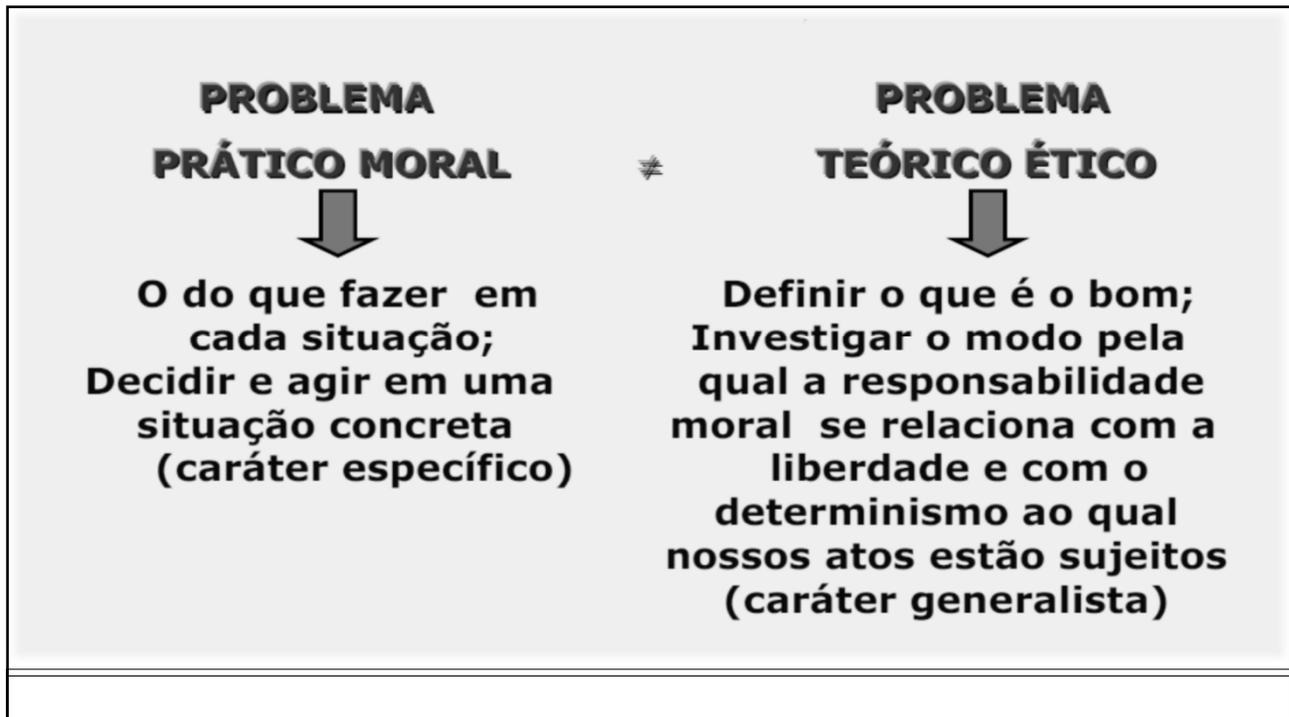
5

ÉTICA E MORAL SÃO SINÔNIMOS?

MORAL - *MOS* OU *MORIS* = COSTUME(S) (latim)

- ✓ Sistema de normas, princípios, preceitos, costumes e valores, que norteiam o comportamento do indivíduo no seu grupo social, em uma determinada época histórica. A realidade moral varia historicamente e, com ela, avançam suas normas e princípios.
- ✓ A moral é normativa. Portanto, ética e moral, dizem respeito a uma realidade humana que é construída histórica e socialmente a partir das relações coletivas dos seres humanos nas sociedades onde nascem e vivem.
- ✓ A ética passou a ser a “ciência da moral” e se tornou a disciplina que estuda e regula as ações do comportamento humano.
- ✓ A ÉTICA é teórica e reflexiva, enquanto a MORAL é eminentemente prática. Uma complementa a outra, havendo um inter-relacionamento entre ambas, pois na ação humana, o conhecer e o agir são indissociáveis.

6



7

DIMENSÃO CRÍTICA E PROPOSITIVA DA ÉTICA

- ✓ A ética está presente em todas as relações humanas e não é algo pronto, acabado, mas sim em permanente construção.
- ✓ As relações humanas não são neutras, portanto, nenhuma prática profissional está isenta de reflexões críticas e propositivas.
- ✓ A crítica resgata a dimensão ética (reflexão sobre as condutas) de toda ação humana e evidencia a nossa autonomia, responsabilidade pessoal e social. Autonomia que deve ser exercida com base na realidade e nos pactos sociais, materializados em leis, que refletem direitos e deveres coletivos, e não em crenças e convicções pessoais, subjetivas.
- ✓ Dimensão do “DEVER (OU NÃO DEVER) FAZER”.
- ✓ Responder às questões ⇨ QUERO? POSSO? DEVO? POR QUE DEVO FAZER? COMO DEVO FAZER? QUAIS OS ALICERCES DAS MINHAS AÇÕES?

8

DIMENSÃO DA RELAÇÃO: ÉTICA COMO JUSTIÇA

- ✓ Ética ⇔ Justiça ⇔ remete ao “outro”
- ✓ A justiça é a virtude central da ética
- ✓ Justiça = respeito ao outro / ninguém é justo sozinho
- ✓ A ética é sempre da relação e refere-se aos princípios fundamentais da justiça, igualdade e solidariedade.
- ✓ A ética está em contínua busca de uma sociedade mais justa e fraterna e do estabelecimento de normas que sejam mais e mais construtoras de seres humanos livres e solidários.
- ✓ ESTA DIMENSÃO FAZ A CONEXÃO ENTRE ÉTICA, JUSTIÇA E OS DIREITOS HUMANOS. Se há privação de direitos, todo corpo social é atingido.

9

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✓ Segundo Cortella (2009), a ética é o que marca a fronteira da nossa convivência.
- ✓ A ética não se restringe ao plano da aceitação das normas socialmente estabelecidas, nem se reduz ao problema da criação dos valores de uma liberdade solitária (Nogueira, 1994). Como vimos, deve ser crítica e reflexiva e pautadas nos marcos jurídicos.
- ✓ Ocorre que, ainda que hajam pactos sociais e marcos legais para se conviver em sociedade de forma harmônica, existem interpretações individualizadas que muitas vezes mantem a distância entre as leis e as práticas. Ou mesmo a falta de conhecimento. Temos que ter clareza sobre o impacto das nossas ações na sociedade e a sua consequente transformação.
- ✓ Uma prática/ação de qualidade não significa apenas uma boa formação teórico-técnica (embora esta seja imprescindível), mas também uma formação pessoal com princípios e valores que promovam a dignidade humana, a cidadania e o bem estar daqueles com quem nos relacionamos profissionalmente e daqueles que dependem das nossas ações (Contreras, 2002).

10

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✓ A “ética do cuidado” deve nortear as ações do Conselho Tutelar.
- ✓ “Cuidado” como diz Boff(2004) que tem dupla função: de prevenção a danos futuros e de regeneração de danos passados. Dessa forma, assegurar o cumprimento da doutrina da proteção integral aos direitos das crianças e adolescentes.
- ✓ É necessário a opção por essa função seja compatível com as capacidades, competências e disponibilidades pessoais. As razões éticas podem ser de muita valia e são imprescindíveis para a escolha desse lugar, pois nos ensinam a compatibilizar o que temos, quanto podemos e onde queremos chegar (Korte, 1999).

11

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✓ É preciso saber quem somos para assumirmos o nosso papel na sociedade sem priorizarmos perspectivas individuais e sim os marcos legais, pactuados pela sociedade de forma democrática, respeitando os tratados internacionais e nacionais no que se refere à garantia dos direitos das crianças e adolescentes.
- ✓ Quando o ECA instituiu o Conselho Tutelar, por consequência exigiu dos seus membros os requisitos do art. 133, que algumas leis municipais logo cuidaram de ampliar. Contudo, uma exigência se sobressai, que é a da “idoneidade moral” (inciso I).
- ✓ Nos diversos dicionários jurídicos a “idoneidade moral” é vista como o conjunto de qualidades morais que tornam o indivíduo bem conceituado no meio social em que vive, pela honestidade que o caracteriza, por seus costumes, cumprimento dos deveres etc. (Carvalho, 2006).

12

FICAM AINDA ALGUMAS REFLEXÕES “ÉTICAS”...

- ✓ Na prática, os marcos jurídicos têm assegurado a materialização da Doutrina da Proteção Integral?
- ✓ O que consideramos impeditivo para que não haja a materialização dos direitos de crianças e adolescentes na nossa sociedade?
- ✓ Temos buscado o conhecimento dos nossos deveres para minimizar a violação de direitos de crianças e adolescentes?
- ✓ O que temos feito a partir do lugar que ocupamos na sociedade?
- ✓ Na prática, temos conseguido nos não misturar posições pessoais ou ideologias incongruentes com os marcos legais que embasam os direitos humanos de crianças e adolescentes?

13

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BOFF, L. **Ética e moral: a busca de fundamentos**. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 2004.
- CARVALHO, P.C. **O conselheiro tutelar e a ética do cuidado**. In: PEREIRA, T.S.; PEREIRA, R.C. **A ética da convivência familiar. Sua efetividade no cotidiano dos tribunais**. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 2006.
- CONTRERAS, J.A. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CORTELLA, M.S. **Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- FIGUEIREDO A. M. **Ética: origens e distinção da moral**. Saúde, Ética & Justiça. 2008;13(1):1-9.
- KORTE, G. **Iniciação à ética**. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira; 1999.
- LALANDE A. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes; 1999.
- MORA, J.F. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1994
- NEME, C.M.B.; SANTOS, M.A.P. **Ética: conceitos e fundamentos**. In: <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155316>. Bauru-SP: UNESP, 2014.
- SÁ, A.L. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2000.
- VASQUEZ, A.S. **Ética**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1995.

14